

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Relatoria:** LANA QUELE PEREIRA DA SILVA

Vitória de Barros Siqueira

MONICA LARISSA DO NASCIMENTO PAES OLIVEIRA

**Autores:** MARIANA PEREIRA GAMA

AISLANY WARLLA NUNES

DANIELLY COELHO DE MELO

LANUZA DOS SANTOS BRITO

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Ética, Legislação e Trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O local de trabalho exerce influências sobre a vida e a saúde dos trabalhadores. Os profissionais de saúde encontram-se ainda mais expostos a tais influências, sobretudo os de Enfermagem, que pelas rotinas desgastantes podem, como medida de alívio, recorrer à automedicação. **Objetivo:** investigar a prática da automedicação entre os profissionais de enfermagem atuantes em um hospital universitário. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal que utilizou para coleta de dados questionário semiestruturado, autoaplicado a enfermeiros e técnicos de enfermagem, contendo questões relativas ao perfil social e demográfico, características das atividades laborais e utilização de medicamentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIVASF sob o CAAE: 69694017.6.0000.5196. Os dados foram tabulados no Software Epi Info 7.02 e apresentados por meio de frequências absolutas, relativas e médias, analisando-se possíveis associações entre as classes profissionais e as variáveis independentes através do teste Exato de Fisher. **Resultados:** participaram da pesquisa 204 profissionais, destes 73,2% eram técnicos, com média de idade de 37,7 anos (técnicos) e 34,1 anos (enfermeiros); ambos com carga horária de trabalho média de 39,8 horas semanais; Quanto à automedicação, 85% dos técnicos e 87,2% dos enfermeiros afirmam praticá-la ( $p=0,85$ ). Apresentaram significância estatística as variáveis uso de medicação no momento da pesquisa, 18,37% dos técnicos e 34,55% dos enfermeiros ( $p=0,02$ ) e utilização regular de medicamentos para dormir, 23,81% entre os técnicos e 40% entre os enfermeiros ( $p=0,03$ ). Em relação ao uso de analgésicos 72,7% dos técnicos e 81,8% dos enfermeiros afirmaram utilizá-los ( $p=0,25$ ). A carga horária semanal menor ou maior que 30 horas não apresentou significância estatística em relação à automedicação ( $p=0,08$ ). **Conclusão:** os enfermeiros estavam utilizando mais medicações que os técnicos no momento da pesquisa e também fazem uso mais regular de medicamentos para dormir. Quanto à automedicação, esta é comum entre as duas classes o que denota que esta prática pode se relacionar com os desconfortos oriundos da atividade profissional assim como, com o conhecimento da equipe de enfermagem sobre medicações. Tais achados apontam para a grande necessidade de aprofundamento sobre situação de saúde da equipe de enfermagem para orientação de medidas de prevenção do adoecimento destes profissionais.